

e dois votos pela sua manutenção. Sendo o Sr. Presidente proclamado a rejeição do Veto do Sr. Vereador Municipal apósto á Deliberação n.º 253, de 23.8.1968, nos seus artigos 14.º e 20.º, foi encerrada a reunião marcando outra para o dia 24 do corrente. Do que para constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e submetida a votos, se foi aprovado na forma regimental.

*[Handwritten signature]*

Ata da 3.ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Boboíço Realizada no dia 24 de setembro de 1968.

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de mil e novecentos e sessenta e oito, realizou-se a terceira reunião extraordinária da Câmara Municipal, presentes os Vereadores Sr. Expolau Dimentá, Zé Anil Guimarães Póreas, Hermes Araújo Ramos, Walter Soares Bezerra, Emíldio Gonçalves Boulinho, Oti me Bezerra dos Santos, Arthur Correia de Sá, Sérgio Santos, (Darcy Lipo) Darcy Lopes de Ramos e Newton Abelino Vereira, que nesta noite assumiu o mandato, em vaga decorrente do licenciamento do Sr. Benedito Costa de Souza. Sendo ni mexo legal o Sr. Presidente considerou aberta a reunião autorizando a leitura da Ata da reunião anterior, que após o seu término foi aprovada por unanimidade. Do Expediente constou uma mensagem do Sr. Prefeito, vários projetos e indicações além da leitura do pedido de licença do Sr. Benedito Costa de Souza. O Sr. Presidente de signou o Sr. Oti me dos Santos e Manoel José de Araújo para conduzirem

no plenário o suplente convocado que tomou posse após o juramento de praxe. Foi concedido a palavra ao primeiro orador inscrito Arthur Sá, que saudou o nobre Vereador em nome da Bancada da AREVA, recordando os tempos em que, juntos, exerceram atividades parlamentares e afirmando ser o homem de que a Câmara estava precisando, em face de sua experiência. Declarou ter sido procurado por pessoas, inclusive do Arcaicão do balo que o interpelaram sobre a ergida de boatos de um possível impedimento do Sr. Prefeito Municipal, os quais afirmaram a sua posição contrária à tal atitude, não só por ser orientação da direção do seu partido, mas porque acha ser um dever curvar-se à vontade e vontade do povo, concluiu que, com o seu voto e da bancada da AREVA, não será cassado o mandato do Prefeito Municipal. Como segundo orador falou o Vereador Athail Guimarães Póvoas, agradecendo a diversas pessoas da cidade que o ajudaram na aquisição de material elétrico para a ligação de energia para a Escola da Lomba e à base de saúde e Maternidade Santa Helena a doação de um filtro para a mesma Escola. Solicitou da Presidência o envio ao Secretário de Interior e Justiça de consulta sobre a obrigatoriedade ou não do envio de duodécimos à Câmara. Manifestou também a sua posição contrária à cassação do mandato do Prefeito, quando foi apartado pelo Vereador Walter Soares, estendendo a assinatura do orador na cabeça do Memorial levado ao Congresso, após justificar a sua assinatura, concluiu a sua oração, afirmando que não abdicará do dever de contribuir para que a educação dos municípios seja mais abrangida aos interesses da coletividade cabotense.

Por ordem de inscrição falou o Vereador Darcy Lopes de Lemos, dizendo inicialmente que estava satisfeito de participar hoje de uma reunião lição de pressões e deu comentários contra o Ver. Adail Botas que na reunião de apreciação do veto falou sobre erros ali contidos, rejeitou o que o mesmo apresentasse o diploma de professor de português, recebendo vários aplausos do Ver. visado, após dizer que no Memorial enviado ao Congresso de Vereadores encontrou tamém vários erros de português, concluiu a sua oração. Em seguida usou da palavra o Ver. Walter Soares, manifestando a sua satisfação pela presença do Vereador Newton Roxo e fazendo comentários sobre a assistência numerosa na última reunião, especialmente de moradores do 4º Distrito, dizendo que com isso viu como a população se interessa pelos trabalhos da Câmara, contestando elementos que denunciaram às autoridades tendo a assistência convidada pelo Stadet, com o fito de agitação, mas que as mesmas autoridades não levaram em consideração tais denúncias. Por esta razão, afirmou que se interessou e sobremaneira para que as pessoas do 4º Distrito não comparecesse à reunião, pois se algo acentuasse é que seria culpado. Dizendo ter ouvido a leitura da Ata, constatar a denúncia sobre a compra de manilhas à B. N. A. com prejuizo para a Impremol que não fabrica tais manilhas, afirmando que o denunciamento digo) denunciante feita mal informado. Ainda comentando a Ata, falou sobre o seu compromisso para que o Sr. Prefeito pagasse ao diaz pesos da visulced, disse que a Secretaria se uniu na leitura das cópias digo) de expediente em uma reunião pelo executivo Municipal, mas, em

contra-partida procedeu a leitura das cópias que tinha em seu poder, após vários apertes de diversos Vereadores que protestaram contra a tutela que o Executivo impõe ao legislativo, afirmou o orador ser favorável ao envio de duodécimos e que era insistir com o Sr. Prefeito, prossequindo falou sobre o clima existente entre a Câmara e o Executivo no período de agosto a setembro e que a Presidência, em lugar de protestar contra a convocação de período extraordinário, além de manter conversações que mantivera anteriormente com o mesmo fizera pronunciamentos voluntários contra o Sr. Prefeito e sua pessoa juntamente com o Vereador Ultime dos Santos. Teceu várias considerações sobre a viagem e o acontécido no Congresso de Vereadores, assim como as denúncias ali apresentadas, disse que o que levou foram as obras do Sr. Prefeito que passou a enumerá-las. Concluiu a sua oração pedindo à base que procure a normalização da situação, reconhecendo a grande administração do Prefeito Municipal que o levará aos mais altos pináculos de honra e de glória. De ordem de oração, falou o Vereador Ultime dos Santos, saudando também a posse do novo Vereador Newton (Bot-digo) Bellino, pedindo para êle a protecção de Deus e de N. Sra. da Assunção. Disse que tinha várias matérias importantes para tratar, mas que resumiria a sua fala somente sobre o Congresso de Vereadores. Afirmou ter levado um Memorial de uma Câmara Vereadora e tutelada pelo Sr. Prefeito, enquanto se fazem inaugurações em parques e Banda pagos com ordinheiros da Prefeitura pediu (da Prefe digo) à Presidência a divulgação do Memorial pela imprensa, defendendo as prerrogativas da Câmara espesinhada que somente funciona

graças à abnegação de alguns Vereadores. Respondeu às acusações do Ex. Walter Soares Cardoso contra um Ex. de Carmo, dizendo-o ter mentido, esboçando cópias de notas de compras de pedras e com parâmetro os preços. Após troca de acalorados de batões com o Ex. Walter Soares sobre o assunto, falou sobre a verba para a viagem dos Vereadores à Volta Redonda, dizendo que a sua parte iria a Sr. Sra. da Assunção, por ter pago todas as despesas com o dinheiro do seu bolso, elogiando a atitude do Prefeito de São Pedro da Aldeia para com os seus Vereadores, alguns dos quais se encontravam no recinto nos honrando com a sua presença. Analisou as administrações passadas com a atual que, ao contrário de empregar a receita municipal com a obra do cais, deveria resolver os problemas das Jarelas, Mercado de Peixe e Matadouro, esboçando o seu protesto e sua revolta, dizendo-se disposto a cassar o mandato do Prefeito se pudesse contar com o apoio da Bancada da AREVA. Dizendo que as palavras do Ex. Walter Soares são evasivas para iludir a opinião pública, sobre as contas da base, a bancada continuaria a lutar pela sua sobrevivência. Em aparte o Vereador Walter Soares disse que o orador estava falando no vazio, considerando-o um mal catófilo, ao que o orador respondeu dizendo que muito se honrava com o epíteto, mas que prosseguiria no seu axioma e entusiasmo a bem do Município e dos católicos que o conhecem bastante. Prosseguiu com as suas críticas ao Prefeito Municipal falando sobre concorrências públicas que não se faz em bom critério tendo até um comprador em Itaboraí. Em meio a reiterados apartes do Ex. Walter Soares, continuou na sua análise sobre a atual

situação, quando o Ver. Newton Novellino também o  
apartou dizendo que conhecendo a formação do Ver.  
Ulme não acreditava que ele votaria no impedimento  
do Prefeito. Ainda com a palavra o orador pediu o em-  
rio de ofício ao Ministro da Viação pedindo informaçõ-  
es sobre o ramal ferroviário Itapetininga - Cabotins  
e concluiu dizendo que não falaria mais sobre impe-  
dimento, com a esperança de que o Ver. Newton Nov-  
ellino solucionaria o problema e apresentou requeri-  
mento de informações ao Sr. Prefeito sobre o Plano  
Hchoa, pedindo desculpas aos seus colegas e aos  
Dezadores visitantes pelo seu entusiasmo de sua fa-  
la. Como orador inscrito falou o Ver. Newton Novellino,  
saudando o povo cabotense e professando a sua  
fé em N. Sra. da Assunção pedindo-lhe inspiração  
para os seus quatro meses de mandato, momento  
em que depositou aos pés da imagem entroniza-  
da na base, um bouquet de rosas. Agradeceu a  
representação da Câmara de S. Pedro da Aldeia, ci-  
tando os seus nomes, que estavam prestigiando  
os trabalhos da base. Agradeceu aos correligioná-  
rios que possibilitaram a sua posse e mandou o seu  
voto aos que o apoiaram. Afirmou ser difícil o  
cargo de Dezador, tendo de um lado os Dezadores quei-  
mados e quixotes e do outro um Prefeito honrado e  
trabalhador. Afirmando que o N. O. B., não tem nenhuma  
participação no que vem sendo divulgado pela  
imprensa, em publicações mentirosas, evidenciando  
a necessidade de saber os seus autores, motivo  
porque dirigia-se às autoridades, especialmente  
do secretário de Segurança Pública, pedindo que o  
mesmo proceda verificações e faça cessar a on-  
da de agitação. Dizendo ter sido acertada a esco-

77

lha do Sr. Omar Fontoura para a Presidência da Câmara, mas afirmou que as entrevistas estavam sendo pagas por êle digo) dadas por êle, talvez pagas pela Câmara. Sabou que se hoje o Prefeito possui a usúria o Sr. Omar Fontoura tinha até arcação. Lembrou os seus tempos de veranca pelas perseguições e sofrimentos porque passou. Pediu à Comissão Executiva e aos seus colegas o respeito do Regimento Interno e à bonificação na tramitação das matérias, discordando da maneira como foram feitas as reuniões para o efeito, arguindo impossibilidade de voto para os vereadores funcionários, razão porque, afirmou que o Sr. Prefeito irá bater às portas da justiça com ação pública contra provável erro da Câmara, lembrando ainda a sua atuação, quando na Presidência da Câmara e os seus contactos com grandes juristas. Em aparte o Sr. Arthur Sá invocou a atuação dos demais legisladores do País no trato de matéria idêntica. Lembrando a campanha, apelou para os emendatistas, mórmente o Presidente da Câmara, que não abandonem a legenda do 1608, afirmando que a sua unidade resultará em vitória. Ainda falando sobre o Sr. Omar Fontoura, disse que foi por este traído no antigo PSD, novamente apelou para o secretário de Segurança e teve considerações sobre a sua vida passada, sua dignidade e confiança em N. Sra. da Assunção. Pediu aos seus colegas clemência no tratamento para o Sr. Prefeito, apelando para o seu colega Walter Soares Barroso que consiga do Prefeito um tratamento melhor para com a Câmara. Em aparte o Vereador Arthur censurou a maneira como o Sr. Prefeito tratou a Câmara no comício de inauguração da sua fozge boissio. Disse o orador que queria da que a Câmara esteje zorra por causa dos dias

de'amos, mas que não chame o Prefeito de ladrão.  
Comentando sobre a compra de (para ele pido o  
digo) para ele pido o, invocando a atuação do  
Sr. Orlando Ramos, falou sobre o Vereador de Bam-  
pos, dizendo que não admite que ninguém fale  
mal de nenhum cabofriense. Dirigiu-se aos seus  
colegas de Bancada e ao seu amigo Hamod José  
de Carvalho, contradizendo os comentários de que  
o Sr. Prefeito é o maior cabo eleitoral da ARENA,  
denunciando publicações da Gazeta da Baixada  
e denunciando os agitadores e o Sr. Omar Fontei-  
ra, dizendo que gasta gasolina e chapa branca com  
os dinheiros da Flumitux. Concluiu a sua oração  
citando a votação sua e de todos os seus colegas  
de bancada, saudando a legenda do PSDB, com  
um viva. Como último orador inscrito falou  
o Sr. Stelio Santos, pedindo ao Presidente o envio  
de ofício ao Prefeito solicitando informações por-  
que a Prefeitura intexempu o terreno no local  
onde está situada a garagem da Prefeitura. Justifi-  
cou a sua assinatura no Memorial enviado ao  
Congresso, somente por estar contra o tratamen-  
to que vem sendo dispensado à Câmara pelo  
Sr. Prefeito. Falando sobre o problema de possíveis  
agitações, disse que pode se saber muito bem  
onde estão os agitadores, diante de pronuncia-  
mentos feitos na Casa, pedindo às autoridades que  
os observem bem. Disse que a Câmara (digo)  
ARENA, diante de tantas violências verbais, não fica  
rá à parte e insensível, mas que se valerá dos  
meios que possui, advertindo que não sejam tra-  
zidos à Casa questões pessoais. Disse ser absurdo  
o envolvimento do Sr. Omar Fonteira no affaire



da Câmara Municipal, especialmente em pronun-  
ciamento de saber de agitação. Elogiou o compor-  
tamento simpático do Presidente da ASBMA e a ati-  
entação que deu os seus liderados na reunião  
da última 3ª feira, chamando o testemunho do  
próprio líder do Prefeito, Ver. Walter Soares, que confor-  
mou as palavras do orador. Considerou injustos  
os ataques contra o Presidente da ASBMA e escla-  
receu a posição da bancada da ASBMA e a sua atua-  
ção política, advertindo ao Prefeito que ele ficará no car-  
go até o fim, mas ~~para~~ <sup>que</sup> a ASBMA não deixará de re-  
vidar os ataques, momentaneamente de caráter pessoal.  
Após ter o Ver. Arthur Jus (digo) justificado a sua  
assinatura no Memorial e o Ver. Emigdio ter  
manifestado a sua revolta contra o tratamento  
indecoroso que o Sr. Prefeito tem dispensado aos  
Vereadores da oposição, o Vereador Stelio concluiu  
advertindo que não permitiremos as investidas  
pessoais contra os seus correligionários. Passando  
à Presidência dos trabalhos para o 1º Secretário, ou-  
treou a tribuna o Ver. Crapovan Rimentá, comentan-  
do as palavras do Ver. Walter Soares e o Memorial  
levado ao Congresso. Disse ter a impressão que  
se delineava a situação política da Câmara, diante  
dos pronunciamentos dos Vereadores Stelio Santos  
e Newton Novellino, especialmente deste último  
que desejou tivesse sido ouvido pelo Ver. Walter Soa-  
res que fixa a sua atuação de amigo pessoal do  
Sr. Prefeito enquanto o Ver. Newton Novellino tem  
em alta consideração o respeito para com o leque  
lativo. Pediu, portanto aos Vereadores Walter Soares  
e Soraí Gomes sigam o exemplo do Ver. Newton  
Novellino e fixem suas posições em prol do líder

Legislativo que não pode ficar mais arcaizada do que está, momento em que em aparte, o Ver. Walter Soares, pediu que o orador se referisse ao Prefeito mais decentemente. Disse que a Câmara foi fogada às vezes, com o clima que se criou na última reunião, deitando que tal atitude não seja contra a Câmara nem contra a ABBM, mas contra o Presidente da Casa. Em aparte o Ver. Walter Soares disse que não fora ele que provocou o comparecimento da grande assistência mas fora o próprio orador com o seu pronunciamento na última reunião. Afirmou que o Ver. Walter Soares fez verdadeiros cemícios no Arcaial do Babo convidando o povo para a Câmara. Disse que apesar dos boatos de linchamento, tem ido constantemente no Arcaial do Babo, onde possui grande número de amigos, afirmou que, quando da fala do Ver. Walter sobre o Congresso, ele esqueceu-se de dizer que a bancada de Babo e Rio pediu, no Congresso de Vereadores, a instalação, no 4º Distrito, de um abulatório do STPS, esqueceu-se de dizer que o povo do Arcaial do Babo considerava a construção de uma casa de saúde de sua propriedade, a maior obra da localidade. Declarou que continuará na Presidência com calma e paciência, sempre fazendo o jogo aberto. Abriu um crédito de confiança na atuação do Ver. Newton Novellino para ver se este consegue o que o Ver. Walter Soares não conseguiu. Retornando à Presidência, colocou em votação diversas matérias da pauta, que foram aprovadas em primeira discussão. Após esclarecimentos ao Ver. Oscar Lopes de Barros, sobre a provação de dispositivos, considerou encerrada a reunião, marcando outra para o dia 30, para

79

desobstrução da pauta e encerramento do período extraordinário. Do que, para constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e submetida a votos será aprovada na forma regimental.

*Acad. Municipal*

Ata da 4.<sup>a</sup> Reunião da Câmara Municipal no dia 30 de Setembro de 1968, para encerramento do período extraordinário do corrente mês.

Aos trinta dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e oito nesta cidade de Cabo Frio, realizou-se a 4.<sup>a</sup> reunião extraordinária do período de setembro corrente. Presentes os Vereadores Adhail Guimarães Póvoas, Arthur Pereira de Sá, Walter Soares Cardoso, Otávio Cardoso dos Santos, Warcy Lopes de Lemos e Newton Novellino Pereira, ausentes os Vereadores Manoel José de Carvalho, Hermes Araújo Ramos, Emíldio Gonçalves Coutinho, Stelio Santos e Drapacan Rimentá, este por motivo de saúde. Havendo número legal assumiu a presidência na forma regimental, o Ver. Adhail Guimarães Póvoas. 1.<sup>o</sup> secretário que procedeu a leitura da Ata que foi aprovada por unanimidade. Em questão de ordem o Ver. Walter Soares Cardoso, pediu que a reunião fosse apenas de encerramento desejando que passasse a reinar na casa o clima de tranqüilidade. Solicitou o envio de telegrama ao Presidente Drapacan Rimentá que se encontra enfermo e que fosse dado conhecimento do seu endereço para que os Vereadores o pudessem visitar. Ainda em questão de ordem o Ver. Newton Novellino, disse que fez a 1.<sup>a</sup> Ata (Ata